

Incidência e Severidade de Doenças em Espécies Silvestres de Mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.)

Dita¹, M.A & Alves, A.A.

Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas, Caixa Postal 007, 43380-000, Bahia. E-mail: aalves@cnpmf.embrapa.br

Introdução

É reconhecido que as espécies silvestres de mandioca possuem genes úteis para ser transferidos para a espécie comercial. Todavia, o número de características de interesse identificadas, como a resistência a doenças, é reduzido diante da grande diversidade existente. Este trabalho objetivou a avaliação da incidência e severidade de doenças em espécies silvestres de mandioca visando a identificação de fontes de resistência para sua futura introgressão em genótipos elites da mandioca cultivada.

Material e Métodos

Seedlings de 300 acessos das espécies *M. anomala* (Figura 1A), *M. flabellifolia* (Figura 1B), *M. glaziovii* (Figura 1C), *M. peruviana* (Figura 1D) e *M. dichotoma* (Figura 1E) foram avaliados quanto à incidência e severidade de doenças em São Miguel das Matas, Tancredo Neves e Cruz das Almas, estado da Bahia e em Petrolina no Estado de Pernambuco. Em todas as localidades foram plantadas cultivares de *M. esculenta* para servirem como padrão de comparação e fonte de inóculo. Foram realizadas avaliações mensais iniciando o 6º até o 12º mês após o plantio. Para a avaliação da severidade da antracnose, ferrugem e mancha parda foram utilizadas escalas de 0 - 5 notas (0 = ausência de sintomas; 5 = máximo nível de suscetibilidade).

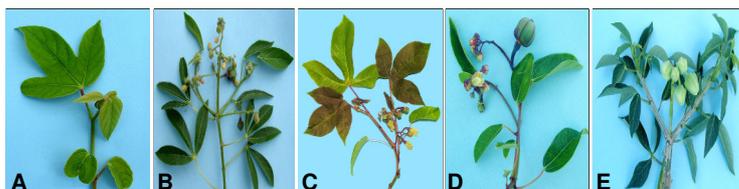


Fig. 1. Espécies silvestres de mandioca. A. *M. anomala*. B. *M. flabellifolia* C. *M. glaziovii*. D. *M. peruviana*. E. *M. dichotoma*

Resultados

Todos os patógenos identificados nas espécies silvestres são encontrados comumente em *M. esculenta*. Nas localidades da Bahia foi constatada a incidência de mancha parda (*Cercosporidium henningsii*), mancha branca (*Phaeoramularia manihotis*), queima das folhas (*Cercospora vicosae*), antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides* f. sp. *Manihotis*) e ferrugem (*Uromyces manihotis*). (Figura 2). Em Petrolina, não entanto, a incidência de doenças se limitou à presença de lesões esporádicas causadas por *C. henningsii*. A mancha parda foi a doença que teve maior incidência e severidade, sendo os maiores valores registrados em São Miguel das Matas, Tancredo Neves e Cruz das Almas, respectivamente (Tabela 1).

Houve diferenças tanto inter- quanto intraespecíficas, quanto à severidade mancha parda (Figura 3). Já as outras doenças não mostraram valores elevados de severidade sendo limitadas aos graus 1 e/ou 2 da escala (dados não mostrados). Independentemente do local, acessos de *M. glaziovii* se destacaram como os mais suscetíveis e os *M. flabellifolia* como mais resistentes (Tabela 1; Figura 3). Para todas as doenças foram identificados acessos com altos níveis de resistência. Esses acessos se perfilam como candidatos, não só para serem utilizados na introgressão de genes de resistência em cultivares elites de mandioca, mas também para estudos de herança genética da resistência.

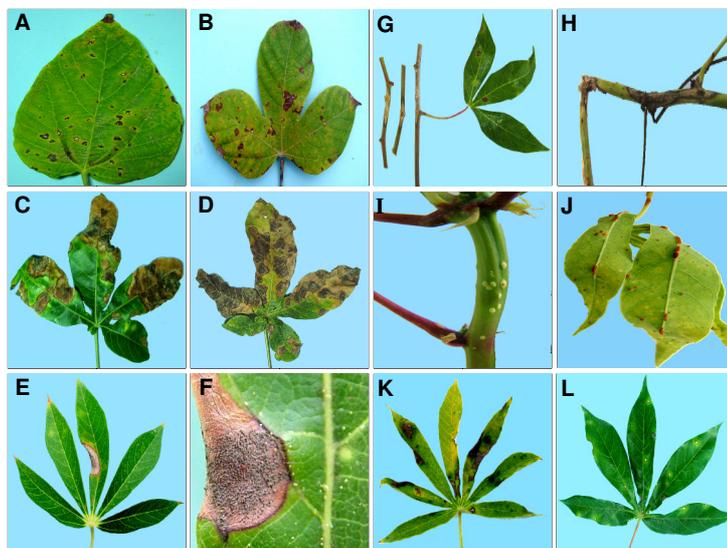


Figura 2. Sintomas de doenças em espécies silvestres de mandioca plantadas em Tancredo Neves - Bahia. Mancha parda em *M. anomala* (A e B), *M. glaziovii* (C e D) e *M. peruviana* (E e F). Antracnose em *M. peruviana* (G e H). Ferrugem em *M. flabellifolia* (I e J). Queima das folhas (K) e Mancha branca em *M. peruviana* (L).

Tabela 1. Incidência (%) de doenças em espécies silvestres de mandioca em três localidades da Bahia

SÃO MIGUEL DAS MATAS.					
Doença/Espécie	<i>M. anomala</i>	<i>M. Dichotoma</i>	<i>M. Flabellifolia</i>	<i>M. Peruviana</i>	<i>M. glaziovii</i>
Mancha parda	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
Mancha branca	28.20	60.00	75.00	75.00	0.00
Queima das folhas	0.00	0.00	0.00	7.00	0.00
Antracnose	14.00	0.00	31.00	42.00	50.00
Ferrugem	85.00	0.00	50.00	78.00	50.00
TANCREDO NEVES					
Doença/Espécie	<i>M. anomala</i>	<i>M. dichotoma</i>	<i>M. flabellifolia</i>	<i>M. peruviana</i>	<i>M. glaziovii</i>
Mancha parda	100.00	94.00	100.00	100.00	100.00
Mancha branca	50.00	0.00	80.00	67.50	14,28
Queima das folhas	25.00	0.00	5.00	0.00	0.00
Antracnose	37.50	0.00	70.00	89.00	0.00
Ferrugem	37.50	29.40	85.00	70.00	0.00
CRUZ DAS ALMAS					
Doença/Espécie	<i>M. anomala</i>	<i>M. dichotoma</i>	<i>M. flabellifolia</i>	<i>M. peruviana</i>	<i>M. glaziovii</i>
Mancha parda	92.30	37.50	100	100	100
Mancha branca	7.00	0.00	0.00	42.80	5.88
Queima das folhas	7.00	0.00	66.6	14.28	5.88
Antracnose	0.00	0.00	10.00	15.00	0.00
Ferrugem	0.00	4.00	0.00	0.00	5.88

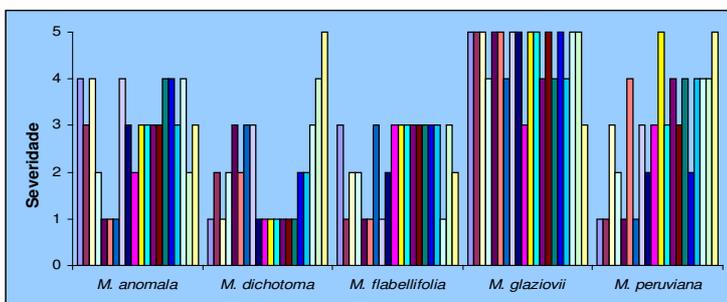


Figura 3. Níveis de severidade (em notas de 0-5) da mancha parda em diferentes acessos de espécies silvestres de mandioca